



"QUALQUER UM DE
VÓS, SE NÃO
RENUNCIAR A TUDO O
QUE TEM, NÃO PODE
SER MEU DISCÍPULO."

XXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM, ANO C
LUCAS 14, 25-33



www.paroquiadetires.org

ANO VI | N.º 34
04 DE SETEMBRO DE 2022

DOMINGO XXIII DO TEMPO COMUM

EVANGELHO: : Lc 14, 25-33

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. Quem de vós, desejando construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: 'Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir'. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

Palavra da Salvação.

DISCERNIR SOBRE AS EXIGÊNCIAS DE SER CRISTÃO (DISCIPULADO)

REFLEXÃO DOMINICAL

Ser cristão significa assumir um compromisso com Jesus em cada segundo da vida. Isto significa que ninguém pode ser cristão por conveniência, ou seja, a existência de um cristianismo à medida, selecionando de Jesus os aspetos que nos agradam, deixando outros de lado. Temos que nos apaixonar por tudo que fazemos e sentimos para Cristo. O verdadeiro amante procura estar sempre disponível para o amado, em todas as circunstâncias.

No Evangelho deste domingo, somos convidados a refletir sobre as condições, as exigências do discipulado ou de ser cristão. Jesus está a caminho de Jerusalém. Uma viagem que vai culminar na Sua morte e ressurreição. Durante esta viagem, Ele vai apresentando o modelo cristão, ou seja, o modo

cristão de viver e de aceitar as contrariedades da vida. Por isso, hoje o Senhor ilustra-nos, em linguagens duras e claras, quem pode ser o Seu discípulo. Jesus apresenta três condições muito exigentes e que não são dialogáveis:

A primeira condição é a seguinte: *se alguém vem ter comigo, e não me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até a própria vida, não pode ser meu discípulo.* (v.26). Jesus chama a atenção para a necessidade de ter a escala de prioridades na vida cristã. O que é que deve ocupar o primeiro lugar na nossa vida? São os nossos bens? O afeto familiar? As relações de amizades? Devemos entender que só Jesus é prioritário e todos os outros planos e pessoas ficam em segundo lugar, porque só Ele nos pode dar o sentido à vida e a felicidade que desejamos.

A segunda condição é referente à tomada da cruz (v.27): *Quem não toma a sua cruz para me seguir, também não pode ser meu discípulo.* Para se ser cristão deve-se estar disponível a testemunhar a fé, até com a própria vida. As cruzes da vida são indispensáveis na caminhada do cristão. Entre elas estão os insultos, a discriminação por causa da nossa fé, as difamações, etc. Temos que nos lembrar sempre das bem-aventuranças "Bem-aventurados sereis quando por minha causa vos insultarem, vos perseguirem e mentindo disserem todo o mal contra vós, alegrai-vos e exultai porque a vossa recompensa está nos céus".

Por fim, Jesus apresenta a terceira condição dizendo: *Quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo* (v.33). Esta condição ensina-nos que o seguimento de Jesus pressupõe a renúncia de tudo. A comunidade cristã deve colocar no seu centro o espírito de partilha, de solidariedade e disponibilidade. O egoísmo e o comodismo devem dar lugar a estas virtudes. Jesus ensina-nos sobre as exigências do discipulado e ensina-nos que a condição essencial para o verdadeiro discipulado, exigida por Cristo, era e ainda é a dedicação total, o compromisso total de si mesmo a Ele.

No seguimento de Jesus, sendo uma entrega total e sem duração, somos convidados a ponderar as nossas opções e a tomar as melhores decisões. Para isso, Jesus intercalou o ensinamento com duas parábolas. As parábolas ensinam-nos a preparar e a compreender as implicações na nossa escolha

em sermos discípulos ou cristãos.

Que o Espírito Santo abra os nossos corações para compreendermos a necessidade de nos dedicar-mos ao anúncio da Boa Nova e de vivermos essencialmente a nossa vocação cristã com amor e disponibilidade.

Pistas de Reflexão

1. Como devo viver a fé cristã na minha Comunidade Paroquial?
2. Olhando ao mundo do hoje, o que é que identifico como obstáculos à vivência da fé cristã?
3. Será que estou disposto a colocar Jesus em primeiro lugar nos meus projetos de vida?

Desejo-vos um bom início do Ano Pastoral e que o Espírito Santo nos ilumine no cominho conjunto.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh

O QUE SIGNIFICA DISCERNIR

RESUMO DA CATEQUESE DO PAPA FRANCISCO

Iniciamos hoje um ciclo novo de catequeses, sobre o tema do discernimento. Discernir é um ato importante que diz respeito a todos, pois as escolhas são parte essencial da vida, pois nelas se concretiza o nosso projeto de vida e a nossa relação com Deus. À luz das imagens – tiradas da vida quotidiana – que Jesus utiliza no Evangelho, o discernimento apresenta-se como um exercício de inteligência, aptidão e vontade. É muito importante saber discernir, e as grandes escolhas podem nascer de circunstâncias à primeira vista secundárias, mas que se revelam decisivas. Conhecimento, experiência, afetos, vontade: eis alguns elementos indispensáveis do discernimento e, ao longo destas catequeses, veremos outros, não menos importantes. O discernimento comporta um esforço, pois Deus convida-nos a avaliar cada situação e a escolher: criou-nos livres e quer que exerçamos a nossa liberdade. Discernir é algo exigente, mas é indispensável para viver e requer conhecimento próprio, isto é, que eu saiba qual é o bem para mim no momento e situação em que me encontro, mas requer sobretudo uma relação filial com Deus, que é Pai e não nos deixa sós, que está sempre disposto a aconselhar-nos, encorajar-nos e a acolher-nos, mas que nunca impõe a Sua vontade, pois Ele quer ser amado, não temido, e o amor só se vive quando há liberdade.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 31 de agosto de 2022

A FAMÍLIA

PRIMEIRO LUGAR DE ACOMPANHAMENTO DOS ADOLESCENTES

A família desempenha um papel importantíssimo na adolescência. Tanto as famílias cristãs como

as comunidades de fé devem manter-se atentas ao cumprimento, por vezes difícil, desta insubstituível missão. Mesmo que a relação com a família implique o confronto de perspectivas, os adolescentes valorizam os pais, o tempo que passam com eles, os valores que eles transmitem e as práticas que lhes ensinam.

A catequese e a família são parceiras inseparáveis no acompanhamento vigilante nos processos de crescimento, particularmente quando se vislumbram comportamentos de risco ou se manifestam os momentos de crise e luto, motivados pela experiência de perda das referências infantis e pelos abandonos a que, por vezes, se é exposto. Caminham lado a lado na missão de proporcionar a cada adolescente um crescimento sadio e feliz, em liberdade e responsabilidade.

Apesar de todas as dificuldades da vida atual, a família constitui lugar privilegiado «onde se ensina a perceber as razões e a beleza da fé, a rezar e a servir o próximo» (AL 287).

A interação entre catequese e família deve tornar clara a visão cristã do Matrimónio e propô-la como um dos caminhos de realização da vocação cristã, a par da vida consagrada e sacerdotal. Para tal, é fundamental uma continuidade natural entre a catequese, a pastoral juvenil e vocacional, e a pastoral familiar.

A catequese deve ser vivida em dinâmica vocacional, segundo a qual ao chamamento de Deus, o homem responde na fé. Se é certo que a dimensão vocacional constitui o pano de fundo de toda a catequese, ela mostra-se essencial neste tempo de acompanhamento do adolescente e do jovem. Deus chama aqueles que se deixam encontrar por Ele: chama-os, em primeiro lugar, à vida plena, à fé.

Manifestando o mesmo zelo de Jesus, a Igreja não pode deixar de chamar os adolescentes e jovens a «descobrir, elaborar e viver o seu projeto de vida segundo Deus» (DC 252). Assim, serão ajudados não apenas a desenvolver as suas inclinações inatas, mas, sobretudo, a questionarem-se acerca do plano de Deus para a sua vida. Os percursos formativos deverão ter por referência as experiências de vida, assim como a apresentação da dignidade da vocação cristã. Neles se inclui, ainda, o acompanhamento individual em ordem ao discernimento da vocação específica. (cf. DC 85, 249, 253). Em particular, não deixarão de se interrogar sobre uma possível vocação à vida consagrada e sacerdotal ao serviço dos irmãos.

Fonte: Itinerário de iniciação à vida cristã das crianças e dos adolescentes com as famílias.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Estão abertas as inscrições para a catequese paroquial. Poderá pedir a ficha de inscrição junto das catequistas Olga ou Alzira. Também os adultos que ainda não têm os sacramentos de iniciação cristã (Batismo, Eucaristia e Crisma) e os desejem receber poderão falar com o Pároco.

- Realizar-se-á um encontro geral de catequistas no próximo dia 17 de setembro, às 10h00. A presença de todos é indispensável. Iremos anunciar o local do encontro brevemente.